



EU VEJO VOCÊ

Eu sinto falta dos seus cachos, minha menina. Das bonecas e das coroas. Sinto falta dos seus olhos ingênuos, dos seus sentimentos simples. Eu sinto falta da sua pele cheia de roxos, causados pelos tombos, quem dera você só tivesse esses tombos na vida. Sinto falta de todos que sentavam ao seu lado como soldados, sempre olhando para você e imaginando o que você se tornaria. Sinto falta dos seus lábios armados de histórias sobre objetos que ganham vida e sobre a viagem que planejava fazer. Eu sinto falta do seu toque curioso, que fazia o coração de quem estava em volta desentender, pular como num choque pensando no que podia te acontecer. E não havia nada que desfocasse ou que pesasse mais do que seu futuro idealizado, suas esperanças infantis e os planos feitos. Depois de tanto tempo ainda não há nada que me impeça de sentir saudade e me definhar na sobriedade, agora que você já cresceu.

Hoje você é um disco da Janis Joplin. Mas não é qualquer disco, é “Pearl”. O último disco. O que estava sendo gravado quando Janis morreu de overdose, em um quarto de hotel, sozinha. Você é uma obra inacabada, da qual não se pode decifrar o final.

Não me peça para explicar. É complexo demais. É uma sensação que vem da alma. Eu sinto como se você fosse poeira cósmica, pó de estrela, que viajou bilhões de anos luz até chegar aqui. E só quer ter uma missão, fazer algo importante e deixar algo grandioso nos corações de quem cruza o seu caminho.

Eu sei que você é cheia de poesia. Mas não a poesia escrita, a que todos param para apreciar, sua poesia está na alma. Você é um livro que alguém guardou na estante depois de folhear as páginas, até sempre pedindo uma chance. Sempre pedindo parar que as pessoas acreditem em você. Porque tudo que você faz é tentando acertar, mas fazer isso nem sempre é fácil. Você se tornou uma obra-prima escondida, dividida entre a vontade de se mostrar e a insegurança de fazê-lo. Sua vida e vontade se resumem a uma citação de Cartola: “Deixe-me ir. Preciso andar. Estou por aí a procurar. Rir para não chorar”. Mas nós sabemos: você sempre olha para o céu, lá você sente paz. Você sabe que as estrelas sorriem para você, elas têm o poder de te despirem a alma. Você se consola, enxuga suas lágrimas e se recompõe. Basta olhar para o céu.

Queria poder tranquilizá-la e dizer que rumo o futuro lhe reserva, mas sobre o futuro não me cabe escrevê-lo e sim vivê-lo.

Maria Victória Moreira Landal
2º ano, Itajaí
2016